

ANEXO IV – Tratamento feito pelo realizador



www.kryptonproduction.com



Fula

Mentes poderosas Rogério Boldt

[TÍTULO]

[REALIZADOR]

Janeiro2008

[DATA]

1. Tratamento de realização

Gostaríamos que esta visualização fosse muito mais rica em pormenores, dando uma ideia mais precisa do que este filme será e estabelecer para nós uma lista prévia de encargos.

Com o pouco tempo que nos restou para expôr a nossa abordagem, decidimos dar o maior numero de exemplos possivel e realçar aquilo que julgamos mais importante.

Comecemos pelo décor e fotografia.

Vemos um ambiente, claro, luminoso onde a cor é a dos elementos que o compoem. Assim todo o décor seria composto por elementos e adereços que lhe conferissem côr, luz e alegria o que adiciona uma característica positiva e alegre aquela familia. Tudo muito distante dos filmes sombrios do paranormal e inequivocamente positivo e bem disposto.

2. O filme

Outra das nossas preocupações foi garantir, através destes elementos e ainda das próprias acções que tudo o que acontece não passa de uma brincadeira, participada por todos, de uma forma quase competitiva, é certo, mas sem qualquer outra consequência que não seja isso mesmo.

Pouco ou quase nada acrescentamos ou alteramos a este descritivo que achamos bom de se manter. Passamos a descrever a forma como o interpretamos, como vemos tudo a acontecer.

O Filme.

O começo deste filme seria mostrado da forma mais normal e cliché que se conseguir, de forma a tornar imprevisível tudo o que de repente vai acontecer.

Família à mesa, miúdo num dos topos de costas para a câmara, mãe põe as batatas, pai pega no garfo, tudo normal e corriqueiro. A câmara é informal, sem rigidez ou movimentos precisos que nos façam adivinhar algo.

Vemos ainda num plano médio o pai a pegar no garfo, cortamos para um close do miúdo, com o garfo do pai desfocado em primeiro plano, a franzir muito subtilmente o seu sobrolho, o foco passa para o garfo que se dobra como que a evitar a espetadela.

Plano do pai a olhar o garfo e de seguida para o filho, tenta uma segunda vez. Acontece o mesmo.

Plano aberto com toda a gente que está à mesa a desviar o olhar do miúdo e ao mesmo tempo tenta agarrar os respectivos garfos.

Plano de um deles a vibrar, já quase a saltar sobre a mesa e a ser agarrado por uma mão.

Sequência de planos com os vários membros da família a tentarem dominar os seus garfos em movimentos agitados e descordenados como se os seus braços ou garfos estivessem possessos ou com vida própria (ver referências).

Vemos pelos movimentos de cabeça subtis e pelo olhar concentrado e "maquiavélico" do miúdo, que ele controla totalmente o movimento dos garfos.

Plano da irmã adolescente cujo braço é puxado para cima e a sua cadeira inclinada e só apoiada em duas pernas, é arrastada para trás.

O mesmo acontece aos outros.

Subitamente, todos são puxados pelos garfos para o tecto, alguns agarram-nos com as duas mãos.

Plano aberto com todos suspensos pelos garfos e o miúdo ao centro sentado no seu lugar como se nada se passasse.

Close de um garfo espetado no tecto a vibrar e a mão que o segura a escorregar.

Sequência em que, um a um, todos vão caindo sobre as respectivas cadeiras, com ar de quem fez uma volta na mais violenta das montanhas russas.

Close de um ou mais garfos a largarem o tecto.

Voam rapidamente e ao mesmo tempo em direcção ao miúdo.

Deteêm-se a pairar à sua frente (ver ref.⁸).

Plano em traveling circular em volta do miúdo que vai pegando num e noutro garfo, com uma e outra mão e a saboreia só e calmamente as batatas fritas.

Ao longo deste plano vamos vendo pequeninas esferas que se comportam como se fossem bolhas de sabão e que ao serem libertadas das batatas se desmaterializam em pequenos flashes ou estrelinhas de luz ao irem de encontro à cabeça do rapaz.

Pack-shot

Peça em 3D que materializa um puzzle em pack-shot real.

Pós-pack

Tudo voltou ao normal naquela casa aquela mesa

Plano aberto idêntico ao que abre o filme.

Corte para um plano médio de frente para o pai, que com a descontração de um gesto banal, agarra numa batata que fez levitar e põe na boca, olha em volta vaidoso.

3. referência

Enviamos uma selecção de excertos de filmes, resultado da pesquisa possível até agora, que serve de referência do tipo de acções e efeitos a obter na rodagem e também do grau de integração e realidade a ser atingido na pós-produção.

A banda sonora, de muitíssima importância neste projecto, deve ser uma composição de ruídos e música produzidos para o cícito em cima da montagem.

Constituída pelos ruídos enfatizados das acções com uma música que sublinhe a carga dramática de cada momento, estabelece o gráfico emocional de todo o filme num registo característico das comédias de acção ou dos momentos movimentados dos filmes de animação.

Os momentos de acção deverão ser muito dinâmicos, divertidos e espectaculares sem nunca serem violentos, terão obrigatoriamente de ser compostos em pós-produção de uma forma que queremos irrepreensível.

